A qualidade de vida dos portadores de esclerose multiplas

Autor(res)

Amanda De Cassia Costa De Oliveira
Sebastiana Ciriaco Carvalho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

INTRODUÇÃO
A esclerose múltipla é uma doença autoimune que afeta o cérebro, cerebelo e medula espinhal. A autoimunidade da esclerose múltipla compromete principalmente a chamada bainha de mielina, que pode ser identificada como uma capa que envolve os nossos condutores nervosos (axônios de neurônios) e que permite uma condução mais rápida e energética dos impulsos nervosos.
No caso da esclerose múltipla, o organismo cria anticorpos contra a bainha de mielina e passa a não reconhecê-la. Pelo comprometimento dessa capa isolante, os impulsos se dispersam e o indivíduo deixa de ter controle dos comandos do cérebro.
OBEJTIVO
Conhecer o modo de ação da esclerose múltipla, indentificar necessidades de saúde em pessoas acometidas pela doença, fatores que possam melhorar a qualidade de vida desses

pacientes e descrever os cuidados de enfermagem necessários a eMssa população.

ÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de periódicos de enfermagem indexados nas plataformas LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe e Saúde); ScientificEletronic Library Online (Scielo). (BibliotecaVirtual da Saúde); Centro Especializado da Organização Pan-Americana de Saúde (Bireme), bem como em livros, revistas eletrônicas e publicações do Ministério da saude.

RESULTADO

O Gráfico 1 mostra os sintomas que mais afetam a qualidade de vida dos pacientes. A fadiga (63%) é o sintoma com maior prevalência e também o que mais afeta a qualidade de vida dos pacientes. Depois da fadiga aparece a falta de equilíbrio (24%) e a fraqueza muscular (22%) como os sintomas mais frequentes e impactantes. Gráfico 1: As manifestações que mais impactam a qualidade de vida .

CONCLUSÃO

O estudo revelou que os pacientes portadores de esclerose múltipla tornam-se susceptíveis a ajuda de terceiros, o que por diversas vezes gera desconforto, constrangimento e medo, até mesmo aos cuidadores. Observouse um grande descontentamento referente à qualidade do atendimento prestado por profissionais da saúde envolvidos no tratamento. De modo geral,

relatou-se um despreparo e certa falta de empenho ou de comprometimento com o bem estar do paciente. Esse comportamento leva o paciente a sentir-se perdido e sem esperança, acarretando prejuízos, falta de adesão ou descontinuidade do tratamento.